

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ARTIGO FINAL

TEMA: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM

CURITIBA
2009

MARLI TEREZINHA JOUCOSKI GONÇALVES

**TÍTULO: AVALIAR PARA QUÊ? AVALIAÇÃO CLASSIFICATÓRIA X
AVALIAÇÃO FORMATIVA**

Artigo desenvolvido na área de Pedagogia,
com professores de L. Port. e Matemática
e alunos do E. Fundamental – séries finais.

NRE: Curitiba / C.E. Sebastião Saporski

IES vinculada: Universidade Federal do PR

Professora Orientadora: Sandra Sagatio

**CURITIBA
2009**

AVALIAR: PARA QUÊ? AVALIAÇÃO CLASSIFICATÓRIA X AVALIAÇÃO FORMATIVA

Marli Terezinha Joucoski Gonçalves *
Sandra Guimarães Sagatio **

RESUMO: Este trabalho resulta da análise de resultados avaliativos a partir de teste *diagnóstico* realizado no Colégio Estadual Sebastião Saponski, localizado no município de Curitiba. A pesquisa caracterizou-se pelo envolvimento dos professores, alunos, equipe pedagógica e direção do colégio, mediante organização, aplicação, tabulação e reflexão sobre os resultados obtidos com turmas de 5^a à 8^a séries, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, no 1^o semestre do ano de 2009. Neste trabalho trazemos uma caracterização da escola e da comunidade na qual ela está localizada, focalizando especialmente a prática avaliativa e suas implicações no processo ensino e aprendizagem. Foi possível constatar alguns pontos frágeis no processo de construção do conhecimento dos alunos envolvidos, sendo traçados indicadores para revisão no Plano de Ação Docente, discutindo questões metodológicas e critérios de avaliação a partir dos conteúdos essenciais propostos para cada série nestas disciplinas. Entender como o indivíduo aprende e a importância da avaliação processual, contínua e cumulativa no decorrer do ciclo evolutivo do ser humano, constitui a essência para obtermos sucesso em nossos propósitos educacionais não classificatórios, em busca de uma educação inclusiva. A intenção deste trabalho é tornar pública a importância da prática avaliativa como mola propulsora para a aquisição do saber elaborado, sendo esta a ferramenta básica a ser utilizada na transformação do contexto social.

Palavras chave: avaliação diagnóstica, ensino; aprendizagem, inclusão.

* Formada pela UFPR em Pedagogia, com Especialização em Metodologia do Ensino de 1^o e 2^o Grau pela IBPEX e MBA em Gestão em Organizações Educacionais pela OPET.

** Professora UFPR, Mestre em Educação.

EVALUAR: ¿PARA QUÉ? EVALUACIÓN CLASIFICATORIA -X- EVALUACIÓN FORMATIVA

RESUMEN: Este trabajo resulta del análisis de resultados de evaluación a partir de *test diagnóstico* realizado en el Colégio Estadual Sebastião Saptorski, ubicado en el municipio de Curitiba. La investigación se caracterizó por el involucramiento de los profesores, alumnos, equipo pedagógico y directiva del colegio, mediante organización, aplicación, tabulación y reflexión sobre los resultados obtenidos con las promociones del 6º al 9º año, en las áreas de Lengua Portuguesa y Matemáticas en el 1º semestre del año de 2009. En este trabajo abordamos una característica de la escuela y, de la comunidad en la que está localizada, focalizando especialmente la práctica evaluativa y sus implicaciones en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la escuela para todos. Fue posible constatar algunos puntos frágiles en el proceso de construcción del conocimiento de los alumnos abarcados, siendo trazados indicadores para revisión del Plan de Acción Docente, discutiendo cuestiones de metodología y criterios de evaluación a partir de los temas esenciales propuestos para cada una de estas asignaturas. Entender como el individuo aprende y la importancia de evaluación del proceso, continua y acumulativamente en el decurso de ciclo evolutivo del ser humano, constituye la esencia para que obtengamos suceso en nuestros propósitos de educación no clasificatorios, buscando una educación inclusiva. La reflexión impulsa la transformación de nuestra propia práctica, pues sin una mudanza significativa no hay superación de los propios límites que el conocimiento nos proporciona. La intención de este trabajo es hacer pública la importancia del práctica evaluativa como muelle propulsor para la adquisición del saber elaborado, siendo esta la herramienta básica a ser utilizada en la transformación del contexto social.

Palabras clave: evaluación diagnóstica, enseñanza, aprendizaje, inclusión.

CONTEXTUALIZANDO NOSSO ESPAÇO DE PESQUISA: BREVE HISTÓRICO

Em cumprimento às atividades realizadas no Programa de Desenvolvimento Educacional, na área de Pedagogia, tendo como objeto de estudo a avaliação diagnóstica, nossas observações foram centradas no Colégio Estadual Sebastião Saporski – Ensino Fundamental e Médio (CESS), localizado no Estado do Paraná, na Cidade de Curitiba, Bairro Taboão, à rua Prosdócimo Lago, nº 290. Atualmente há 24 turmas compreendidas desde o 1º ano do Ciclo Básico de Alfabetização até 3º ano do Ensino Médio. O colégio possui 55 anos de fundação. Inicialmente a escola funcionou do 1º ao 3º ano em sala de aula improvisada no porão da casa de sua fundadora – Prof.^a Julinda Lanzer Franco. Sua fundação ocorreu devido à necessidade de atendimento aos filhos de trabalhadores da região e descendentes de imigrantes diversos – especialmente poloneses e ucranianos – dando-lhes a oportunidade de aprenderem a ler, escrever e contar, exigências estas consideradas básicas para o contexto econômico-político-social da época e, conseqüentemente, educacional. Apenas 20 anos após a sua fundação – 1973 – o Grupo Escolar Dr. Sebastião Saporski obteve a aprovação de seu Plano Curricular – 1º ao 5º ano - passando a pertencer ao complexo do Colégio Estadual Tiradentes. Sua independência pedagógica-administrativa foi autorizada em 1975, funcionando então como Escola Estadual Sebastião Saporski – Ensino de 1º grau, sendo desligada do Colégio Estadual Tiradentes. A atual sede de nosso Colégio foi inaugurada em 1974, contando ainda com a direção de sua fundadora. Seu patrono – Edmundo Vos Sebastião Saporski – teve a escolha definida por ser um dos precursores da

imigração polonesa no Paraná, lembrando parte da história de várias famílias que moram na região, descendentes de imigrantes poloneses, provindos da colônia agrícola instalada na época – final do século XVIII e início do século XIX. Nas imediações do local, nas proximidades do final da Rua Mateus Leme, houve a fundação da primeira igreja de profecia católica da região – Igreja Sant’Ana de Abranches -, pequenas casas comerciais, clube cultural – Sociedade Operária Beneficente de Abranches, escola confessional católica – Instituto São José de Abranches e, posteriormente alguns pontos de lazer – Parque São Lourenço, Parque Tanguá e Ópera de Arame. A partir de 1998, atendendo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 – e à Resolução 3120/98 – SEED/PR – passa a nomenclatura a ser Escola Estadual Sebastião Saponski – Ensino Fundamental. Recentemente a comunidade mobilizou-se em busca de melhorias educacionais, reivindicando atendimento à população jovem da região que, devido a dificuldades econômico-financeiras, não estava conseguindo continuar seus estudos, pois o Colégio mais próximo localizava-se a uma distância média de 3,5 Km. Como uma conquista da parceria APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários), professores, alunos e comunidade em geral, foi autorizada a implantação gradativa do Ensino Médio através do Parecer nº 0148/2004 – CEF – no dia 29/01/2004, sendo a escola atualmente denominada Colégio Estadual Sebastião Saponski – Ensino Fundamental e Médio / CESS. No decorrer do ano de 2009 houve a fundação do 1º Grêmio na história do Colégio, organizado por alunos de Ensino Médio, objetivando mobilizar a ala jovem para sua participação efetiva no processo histórico-educacional de sua região.

INTRODUÇÃO

Historicamente, as idéias iniciais de avaliação surgiram a partir do conceito de medidas. As primeiras unidades de comparação buscavam no corpo do homem uma forma de satisfazer a necessidade de estabelecer comparações. Na perspectiva do processo ensino e aprendizagem os instrumentos são variados, havendo necessidade de uma preocupação constante com os objetivos previstos vinculados à avaliação contínua e processual. LUCKESI (2005) coloca que a avaliação é tomada como um juízo de valor sobre dados relevantes para uma tomada de decisão. Exige-se, portanto, um posicionamento a partir da coleta, análise e síntese dos dados obtidos em busca da qualidade educativa.

Em linhas gerais, a escola brasileira opera apenas com a verificação de aprendizagem, com a função de estabelecer uma classificação do educando, expressa em última análise pela aprovação ou reprovação. Nesta perspectiva, apenas são constatados os fatos e registrados, nada ocorrendo posteriormente para resgatar a aprendizagem do aluno. Por outro lado, partimos do ponto de vista em que a verdadeira avaliação não é um ato seletivo, mas sim diagnóstica, objetivando a inclusão através da superação das fragilidades apresentadas. A reflexão sistemática relativa ao processo educacional nos possibilita criticar, pensar e refletir, criando novas possibilidades de superação para uma sociedade sem horizontes, permitindo que a escola não seja mera reprodutora ideológica do poder e da violência. Justamente, a autodeterminação em refletir na busca incansável de alternativas de superação dos problemas que se apresentam, tem como ponto de chegada a construção política de uma sociedade democrática, livre da alienação e

da dominação. Este é o compromisso dos educadores com as classes populares, onde sua reflexão é expressa em ação concreta na busca de um fazer diferenciado, favorecendo a existência de uma cidadania responsável a partir de uma democracia participativa.

AVALIAÇÃO CLASSIFICATÓRIA X AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

O Brasil possui elevados índices de fracasso escolar, onde as taxas de evasão e repetência demonstram que a pedagogia do fracasso escolar funciona como um caráter seletivo, resultando na elitização social. Os desafios do terceiro milênio nos indicam a necessidade de ajustar o processo educacional aos alunos, pois a escola pode promover ou dificultar o sucesso escolar a partir da concepção de educação, sociedade, conhecimento que adota, ou seja, do paradigma que norteia suas ações.

Buscando compreender a avaliação como processo, comprometida com uma concepção progressista de educação e, conseqüentemente, de mundo, o educando deverá se apropriar criticamente de conhecimentos e habilidades, de forma a adquirir consciência dos seus limites e necessidades de avanço. De acordo com VASCONCELLOS (2005, p.89).

o que se espera de uma avaliação numa perspectiva transformadora é que os seus resultados constituam parte de um diagnóstico e que, a partir dessa análise da realidade, sejam tomadas decisões sobre o que fazer para superar os problemas constatados: perceber a necessidade do aluno e intervir na realidade para ajudar a superá-la.

Numa função diagnóstica, a avaliação é um instrumento que permite a autocompreensão do aluno e professor acerca dos avanços ou desvios obtidos no

decorrer do processo, possibilitando ao sistema de ensino verificar como está atingindo os seus objetivos.

A participação do aluno em sua escalada educativa é crucial para que possam ocorrer avanços na busca de conhecimentos significativos. Durante todo o processo ensino-aprendizagem, é necessário que ele tenha consciência de seus progressos, onde o professor deve devolver em mãos os instrumentos de avaliação elaborados e utilizados, realizando comentários que possibilitem a compreensão da situação de aprendizagem por ele atingida.

Usualmente, na prática escolar o padrão de medida utilizado é o 'acerto' de questão, os quais são transformados em 'pontos' que traduzem a 'nota' do aluno. A nota expressa a qualidade que se atribui à aprendizagem do educando, medida sob a forma de acertos ou pontos. De um modo geral, é realizada a média de notas transformando símbolos qualitativos em quantitativos. A partir destes resultados, será tomada a decisão do professor em relação ao processo ensino-aprendizagem. De acordo com LUCKESI (2005, p. 90), há diversas possibilidades de utilizá-lo:

- registrá-lo, simplesmente, no Diário de classe ou caderneta de alunos;
- oferecer ao educando, caso ele tenha obtido uma nota ou conceito inferior, uma "oportunidade" de melhorar a nota ou conceito, permitindo que ele faça uma nova aferição;
- atentar para as dificuldades e desvios da aprendizagem dos educandos e decidir trabalhar com eles para que, de fato, aprendam aquilo que deveriam aprender, construam efetivamente os resultados necessários da aprendizagem.

Normalmente, em nossos estabelecimentos de ensino a prática avaliativa utiliza a primeira ou, no máximo, a segunda opção, a qual também não se constitui num processo educativo, pois o aluno tem como objetivo final a 'nota' e não a melhoria de sua aprendizagem propriamente dita. Opera-se, portanto, com a

verificação de aprendizagem. O termo 'verificar' provém etimologicamente do latim – *verum facere* – e significa *fazer verdadeiro*, porém o processo de verificar encerra-se no momento que se conclui que tal objeto ou situação possui ou não determinada configuração, que não exige qualquer tomada de decisão.

Em contrapartida, utiliza-se de forma equivocada o termo avaliar, que quer dizer *dar valor a*, provindo etimologicamente do latim. Avaliar requer posicionamento, reencaminhando ações, num processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades, buscando reorientar os caminhos para atingir a qualidade no processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, LUCKESI (2005) coloca: Ensinamos, mas os alunos não aprenderam; o que é que vamos fazer...? De fato, se ensinamos e os alunos não aprenderam, há que se ensinar até que aprendam... deve-se investir na construção dos resultados desejados.

REDEFINIÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS: O DIREITO DE ERRAR

Ao entrarmos no novo milênio, vivenciamos a mudança de uma sociedade industrial para uma sociedade da informação. As atividades manuais e mecânicas tendem à extinção, sendo substituídas gradativamente por equipamentos e máquinas. Necessitamos hoje estimular cada vez mais a formação de seres dinâmicos, capazes de trabalhar em grupo, com iniciativa, criatividade, raciocínio e posicionamento crítico, desenvolvendo a capacidade de perceber as mudanças que ocorrem e atuar neste processo.

Neste contexto, a pedagogia da inclusão é uma necessidade para a sociedade atual, a fim de que o acesso aos bens culturais e materiais possam ser feito por todos sem exceção, buscando a máxima aprendizagem. A educação deve

transpor barreiras, superar limites, transformando a todos em sujeitos participativos e atuantes na sociedade.

O erro, para o verdadeiro educador, é visto como um indicador que realimentará o processo ensino-aprendizagem, colocando o que o aluno não aprendeu, mas precisa aprender, investindo para que ele aprenda. É bastante comum ouvirmos comentários acerca da ausência de interesse na escola, porém é preciso investir o suficiente nos educandos para que eles aprendam e se desenvolvam. O diferencial entre um 'simples' professor e um autêntico educador está no fato do primeiro possuir um olhar apenas classificatório, esperando que o aluno esteja pronto para a resolução de provas; o segundo, porém tem um olhar diagnóstico, investindo para que seu aluno tenha uma aprendizagem significativa.

A finalidade da avaliação parte, portanto, do compromisso com o sucesso escolar como condição e direito de todos. Para LUCKESI (1983), o ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento 'definitivo' (...), pois não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão".

Partindo do bom senso, a importância da presença do erro no processo de construção do conhecimento deve ser contemplada do ponto de vista do diagnóstico necessário a respeito do nível de desenvolvimento do sujeito acerca de determinadas concepções, conhecimentos ou fenômenos do mundo, contudo, o processo avaliativo real, significativo, busca uma educação inclusiva, redirecionando a aprendizagem do educando sempre que necessário, garantindo uma construção permanente.

RESULTADOS: DIAGNÓSTICO DO CESS – Colégio Estadual Sebastião Saporski

IDENTIFICANDO SEU PERFIL EDUCACIONAL

Pode a escola pública oferecer uma educação de qualidade?

As dificuldades enfrentadas pela “escola de todos” são inúmeras – escassez de recursos, alta rotatividade de profissionais, turmas superlotadas, políticas públicas inadequadas – porém é o esforço dos professores, equipe pedagógica e administrativa envolvendo a comunidade que faz a diferença, sendo o ensino público capaz de dotar a sociedade de cidadãos críticos, perseverantes, com uma visão de mundo, capazes de interagir e transformar positivamente o seu espaço.

Em nosso projeto, partimos da premissa que alunos bem avaliados possibilitam uma tomada de consciência sobre o que eles estão aprendendo e o que precisam fazer para aprender mais e melhor. Em síntese, o processo avaliativo é a mola propulsora de uma escola para todos, realmente democrática, instrumentalizando o educando para a vida.

Objetivando encontrar ações efetivas que possam resultar em melhorias concretas no processo ensino-aprendizagem, desenvolveu-se uma pesquisa de campo, buscando detectar possíveis falhas no Sistema Educacional em busca da superação. Optamos por uma escola pública, visando diagnosticar mais precisamente o nível de aprendizagem nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, com alunos de 5^a à 8^a série do Ensino Fundamental.

Após aplicação do Teste Diagnóstico e levantamento de dados estatísticos, foram centradas as discussões acerca da porcentagem de questões não corretas,

sendo pontuados os conteúdos mais significativos como referência básica para possíveis redimensionamentos da proposta educativa. O diagnóstico foi acompanhado de reflexões que possam apontar as possíveis causas para os atuais limites de aprendizagem. A análise possibilitou uma definição mais precisa acerca dos objetivos gerais e específicos, passando a ser um dos indicadores para traçar o Plano de Ação Docente/2009 – 2º semestre nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Foram constatadas dificuldades significativas nas questões relacionadas à interpretação de texto, organização de fatos e raciocínio lógico de um modo geral. Foram tabulados os dados com percentuais de acerto por questão, disciplina, turma e série, em busca de localizar os pontos frágeis na aprendizagem dos alunos. Após análise dos gráficos construídos para melhor visualização dos dados levantados, foram estabelecidas coletivamente metas – conforme registro em LIVRO ATA, folha 24 frente e verso / Reunião Pedagógica - para melhorar o rendimento do processo educativo:

- rever os objetivos não atingidos para retomada no Plano de Ação Docente/2008 – 2º semestre, sob um prisma diferenciado;
- criar espaços de estímulo à leitura e interpretação de dados;
- observar a proposta pedagógica do colégio, analisando o conteúdo ministrado e o nível de aprendizagem atingido pelo aluno;
- respeitar o ritmo de aprendizagem do aluno;
- valorizar a participação, o empenho e o compromisso de todos em busca de uma aprendizagem significativa.

- construir um espaço para reflexão por parte dos profissionais em educação, após divulgação e análise dos levantados, visando a auto-avaliação da prática educativa.
- aplicar semestralmente outros Testes Diagnósticos em 2010, conscientizando alunos e comunidade sobre sua real importância.

CONSIDERAÇÕES: IMPLICAÇÕES DE UMA PRÁTICA AVALIATIVA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

O real desafio da avaliação na prática escolar está conectada à formação do aluno, oferecendo auxílio à compreensão das dificuldades de aprendizagem, ajudando na elaboração de estratégias para superá-las.

O uso de notas e médias é, a esse respeito, um contra-senso, à medida que cria um clima de competição e repressão, indo de encontro à legitimidade da exclusão. A nota no contexto escolar não resiste à análise, pois os números que dela resultam dependem muito da concepção do avaliador acerca de educação, homem, mundo, sendo 'fabricada' com ingredientes humanos. Cada professor possui sua própria interpretação, informando minimamente sobre os conhecimentos e competências adquiridas ao longo do período, indicando uma classificação de seus alunos.

Os instrumentos de avaliação diagnóstica são de suma importância, à medida que informam sobre os conhecimentos adquiridos pelos alunos e sobre os efeitos das situações de aprendizagem que lhes foram propostas. Com essa informação, o educador pode planejar sua ação com conhecimento de causa, isto é, utilizando-se

do conhecimento científico, proporcionar novas situações de aprendizagem adaptadas às dificuldades e aos obstáculos encontrados por toda a turma ou por um aluno em particular.

A avaliação processual, contínua e cumulativa orienta experiências pedagógicas interativas e significativas, desenvolvendo conhecimentos e saberes que fundamentam a prática pedagógica a partir de um compromisso político: instaurar uma escola não excludente e seletiva, mas sim, uma escola para todos.

REFERENCIAL

AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Erro e fracasso na escola**. São Paulo: Summus, 1997.

HOFFMANN, Jussara Lerch. **Avaliação – Mito & Desafio: Uma perspectiva construtivista**. 21ª ed., Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____ **Pontos & Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17ª ed., São Paulo:

_____ **Avaliação Educacional: para além do autoritarismo**. 10ªed., São Paulo: Cortez, 1983.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 17ªed., São Paulo: Libertad, 2005.

_____ **Construção do Conhecimento**. 5ªed., São Paulo: Libertad, 1996.

